

SC 6317

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia

P. O. Box 3243

Telephone: 5517 700

Fax: 5517844

Website: [www. Africa-union.org](http://www.Africa-union.org)

CONSELHO EXECUTIVO
Vigésima Sessão Ordinária
23 – 27 de Janeiro de 2012
Adis Abeba, Etiópia

EX.CL/705(XX) Rev.1
Original: Inglês

RELATÓRIO DA COMISSÃO SOBRE A REVITALIZAÇÃO DO
OBSERVATÓRIO DA SIDA DE ÁFRICA (AIDS WATCH AFRICA
[AWA]

OBSERVATÓRIO SIDA ÁFRICA (AWA)

Para continuar a reforçar a liderança de África e minimizar o risco de retrocesso das actividades em curso na luta contra o VIH/SIDA, TB e malária ao longo da última década, os Chefes de Estado e de Governo Africanos e a União Africana lançaram em 2011, um processo de revitalização do Observatório SIDA África (AWA).

Aquando da Cimeira de Abuja de 2001 sobre o VIH/SIDA, TB e Outras Doenças Infecciosas, oito Chefes de Estado e de Governo reuniram-se e criaram o Observatório SIDA África (AWA) como plataforma de sensibilização, constituído pelos Chefes de Estado e de Governo, para o acompanhamento da resposta africana, bem como a mobilização de recursos. Coordenado inicialmente a partir de Abuja, o AWA foi reconhecido como uma estrutura da União Africana e o Secretariado do AWA foi transferido para a Comissão da UA mediante Decisão da Cimeira da União Africana de Julho de 2004. Em 2005, o Secretariado do AWA foi estabelecido no Departamento dos Assuntos Sociais da União Africana (CUA), como parte da Divisão de VIH / SIDA, Tuberculose e Malária. Ver a descrição dos órgãos da UA no Anexo 2 e o organograma no Anexo 2.

Ao longo dos últimos 10 anos, o AWA serviu como plataforma de apoio e responsabilização sob liderança africana, com vista a acelerar o esforço continental na luta contra o VIH/SIDA. O AWA organizou várias reuniões no âmbito das cimeiras semestrais da UA, dedicando especial atenção à crise do VIH /SIDA como prioridade dos dirigentes africanos. Para implementar as decisões dos Chefes de Estado e de Governo Africanos, o AWA posteriormente organizou reuniões a nível continental com a Comissão Nacional do VIH/SIDA que galvanizou a concepção e a implementação do Plano Estratégico da UA sobre o VIH/SIDA no Continente.

Para o período 2012 - 2015, o AWA terá como base esta experiência e irá mobilizar acções a nível continental para dar resposta ao triplo flagelo do VIH /SIDA, tuberculose e malária, bem como assegurar que os compromissos políticos assumidos até à data sejam mantidos. A resposta ao VIH/SIDA, tuberculose e malária é vista como uma componente integral da estratégia de saúde de África (2007-2015), visando assegurar uma resposta coordenada em relação as crises de saúde e maximizar os benefícios dos recursos mobilizados para evitar a fragmentação e duplicação e garantir uma gestão local de sistemas de saúde reforçados.

Este documento de orientação apresenta um roteiro para a revitalização do AWA, incluindo uma análise dos progressos feitos até à data, descreve as orientações estratégicas para a revitalização do AWA durante o período 2011-2015, bem como um plano de implementação e mantendo o enquadramento do AWA, já aprovado pelos Chefes de Estado e de Governo da União Africana.

II. JUSTIFICAÇÃO

O desafio das 3 pandemias (VIH/SIDA, TB e malária) para o crescimento e o desenvolvimento de África é claro e, reverter a propagação dessas doenças é fundamental para o desenvolvimento socioeconómico sustentável, a coesão social, a estabilidade política, a segurança alimentar e a continuação do fluxo crítico do comércio internacional e do investimento estrangeiro no continente. Em resposta a esta crise, oito Chefes de Estado e de Governo Africanos reuniram-se em 2001 para criar o Observatório SIDA África (AWA) com vista à acompanhar o progresso da implementação da Declaração de Abuja e galvanizar acções de apoio subsequentes. Ver no quadro abaixo, o cronograma das principais actividades durante período 2001-2011. Com a criação da União Africana, esses dirigentes, em 2004, decidiram integrar o AWA no quadro dos esforços da Comissão da União Africana.

CRONOGRAMA DA UNIÃO AFRICANA & DO OBSERVATÓRIO SIDA AFRICA (AWA)

PRINCIPAIS METAS (2001-2011)

- 2001:** Cimeira de Abuja sobre o VIH / SIDA, TB e Outras Doenças Infecciosas, oito chefes de Estado e de Governo; Criação do Observatório SIDA África (AWA) como plataforma de sensibilização, constituído pelos Chefes de Estado e de Governo, para o acompanhamento da resposta africana e mobilização de recursos.
- 2004:** Transferência do Secretariado do AWA para a Comissão da UA
- 2005:** Aprovação do Quadro Estratégico Continental e do Plano de Acção do AWA sobre o VIH/SIDA
- 2005:** Plano de Acção de Maputo para a implementação do Quadro Continental de Políticas para a Saúde e os Direitos Sexuais e Reprodutivos (SRHR)
- 2006:** Compromisso de Brazzaville sobre o Aumento do Acesso Universal à prevenção, tratamento, prestação de cuidados e apoio ao VIH e SIDA em África até 2010
- 2006:** Adopção do Apelo de Abuja para Acção Acelerada com vista ao Acesso Universal aos Serviços de Tratamento do VIH/SIDA, TB e Malária até 2010
- 2007:** Adopção da Estratégia de Saúde de África pelos Ministros da Saúde da União Africana;
- 2009:** Lançamento da Campanha para a Aceleração da Redução da Mortalidade Materna em África (CARMMA) pela União Africana;
- 2010:** Prorrogação do “Apelo de Abuja” para 2015, pelos Chefes de Estado e de Governo da UA;
- Os Chefes de Estado e de Governo da UA aprovam “Uma Parceria para a Eliminação da Transmissão do VIH de Mãe para Filho em África”
- 2011:** Adopção pela UA da Posição Comum sobre VIH/SIDA, nas actividades pertinentes à prevenção e resolução de conflitos e edificação da paz pós-conflito.

A Comissão da União Africana desenvolveu em 2005, um Quadro Estratégico Continental sobre o VIH/SIDA, bem como um Plano de Acção do AWA para apoiar as iniciativas que visam galvanizar os esforços continentais com vista a garantir o acesso universal aos programas e serviços do VIH/SIDA. Posteriormente, em 2005, os dirigentes africanos aprovaram o Plano de Acção de Maputo para a implementação do Quadro Continental de Políticas para a Saúde e os Direitos Sexuais e Reprodutivos (SRHR) para garantir o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva até 2015, em todos os países. Estes esforços conduziram ao Compromisso de Brazzaville de 2006 sobre o Aumento do Acesso Universal à prevenção, tratamento, prestação de cuidados e apoio ao VIH e SIDA em África até 2010.

Em 2006, a UA realizou uma Cimeira Especial sobre o VIH/SIDA, TB e Malária (ATM) para reiterar o compromisso de África e para definir um plano de acções com visão de futuro. Nesta cimeira, foi adoptada uma Posição Africana Comum e reiterada a Declaração do Plano de Acção de Abuja, bem como os esforços Pan-Africanos envidados pela UA com vista ao acesso universal à prevenção, prestação de cuidados e programas de tratamento do VIH/SIDA.

Em 2007, os Ministros de Saúde da União Africana reuniram-se para harmonizar todas as estratégias de saúde existentes, elaborando uma Estratégia de Saúde de África, que as Comunidades Económicas Regionais (CER) e outras entidades regionais e os Estados-membros podem utilizar para enriquecer as suas estratégias, de acordo com seus desafios específicos. O objectivo global desta estratégia consiste em reforçar os sistemas de saúde a fim de reduzir os problemas de saúde e acelerar o progresso com vista à consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio em África. A Estratégia de Saúde da União Africana reconhece que a SIDA, a tuberculose e a malária, continuam a representar o maior desafio, portanto, a estratégia visa garantir que os esforços de resposta ao VIH / SIDA, a Tuberculose e a malária possibilitem, ao mesmo tempo, reforçar os sistemas de saúde, para melhorar a capacidade desses sistemas na resolução de outras prioridades de doenças definidas transmissíveis e não transmissíveis a nível nacional.

Com base nessas iniciativas, em 2010, durante a Cimeira da União Africana, em Kampala, os Chefes de Estado e de Governo adoptaram acções-chave sobre a Saúde Materna, de Recém-Nascidos e de Crianças e aprovaram a Decisão EX.CL/Dec.584 (XVII) sobre o ponto proposto pela República do Senegal de "Uma Parceria para a Eliminação da Transmissão do VIH de Mãe para Filho em África". Para atender outras prioridades de saúde mais urgentes, em 2009, a União Africana lançou com sucesso a Campanha para a Aceleração da Redução da Mortalidade Materna em África (CARMMA), que agora está presente em mais de 30 países. Em Junho de 2011, durante a 5ª Sessão da Conferência da União Africana dos Ministros da Saúde, a UA e o AWA apoiaram o desenvolvimento de uma Posição Comum de África durante a Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre VIH / SIDA (Posição Comum).

Na Cimeira da União Africana, realizada em Malabo em Junho-Julho de 2011, a Posição Comum da UA também reconheceu a recente Resolução 1983 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que consiste em assegurar a satisfação das necessidades relacionadas com o VIH das pessoas afectadas, que vivem e que são vulneráveis ao VIH, nomeadamente as mulheres e as raparigas, no âmbito das actividades das Nações Unidas no domínio da prevenção e resolução de conflitos, manutenção da paz e segurança internacionais, prevenção e resposta à litígios relacionados com a violência sexual e a pacificação pós-conflito.

Essas etapas nos últimos dez anos reflectem apenas algumas das conquistas da mobilização sem precedentes dos governos africanos, do sector privado e da sociedade civil para dar resposta a essas pandemias, assegurando simultaneamente o reforço da comunidade e dos sistemas de saúde a fim de prevenir e tratar uma grande variedade de doenças infecciosas. Os Chefes de Estado e de Governo Africanos mostraram um nível histórico de liderança, construindo e mantendo vontade política para acabar com as pandemias.

Além disso, importa referir que as estratégias e os programas nacionais e sub-regionais têm beneficiado, em grande medida, do apoio técnico e financeiro internacional do sistema das Nações Unidas, do Fundo Global de Luta Contra a SIDA, TB e Malária, da Parceria Stop TB, do movimento Roll Back Malária (Fazer Recuar a Malária) e dos programas bilaterais, como o Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos da América para a Ajuda Contra a SIDA (PEPFAR), da União Europeia, do Grupo Sueco-Norueguês de Luta Contra o VIH/SIDA e do Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DFID), entre outros, de forma a aumentar a escala dos programas de luta contra o VIH/SIDA, tuberculose e malária que estão a salvar milhões de vidas em África.

No entanto, os progressos alcançados até à data são muito frágeis. A recente crise financeira económica mundial trouxe desafios para os governos africanos e parceiros internacionais, no sentido de poder manter e ampliar os meios financeiros necessários para combater as três doenças. Após a Declaração de Abuja, alguns países aumentaram as suas despesas de saúde, enquanto os parceiros de desenvolvimento aumentaram a sua ajuda ao desenvolvimento para a saúde acima de 10 bilhões de \$EU por ano. No entanto, o financiamento em matéria de saúde na maioria dos países continua abaixo do necessário para apoiar as exigências mínimas para um sistema de saúde eficaz. Apenas 4 dos 53 países africanos conseguiram cumprir com o objectivo fixado em Abuja 2001, de alocar 15% das despesas públicas totais para a saúde, causando um grande défice nas despesas com a saúde. Além disso, existem desafios contraditórios, tais como a escassez de alimentos, os conflitos e transições democráticas e a adaptação às condições climáticas, que são também questões urgentes no continente.

A. AWA: Uma Avaliação da Experiência de 2001 até à data

Decorridos já mais de dez anos desde a aprovação da histórica Declaração de Abuja sobre o VIH/AIDS, Tuberculose e Outras Doenças Infecciosas, em Abril de 2001, a Comissão da União Africana conduziu uma avaliação rápida durante os meses de Janeiro a Junho de 2011 sobre a experiência do Observatório SIDA África (AWA) durante o período de 2001-2011, a fim de elaborar um roteiro para o processo de revitalização do AWA em curso. Para esta avaliação foram utilizadas as seguintes metodologias:

1. Entrevistas realizadas a informadores-chave e outros interessados envolvidos para a formação e revitalização do AWA, incluindo:
 - a. Chefes de Estado e de Governo da UA
 - b. Presidente da CUA
 - c. Comissário para os Assuntos Sociais, Director, Directores de Divisão e o pessoal da CUA;
 - d. Director Executivo da ONUSIDA e pessoal chave da ONUSIDA;
 - e. Agências das Nações Unidas (por exemplo a UNECA, UNICEF);

2. Foi utilizada uma metodologia rápida de Análise SWOT (ver Tabela 1) para sintetizar as informações acima recolhidas e determinar as prioridades para a revitalização do AWA durante o período 2011-2015;
3. Documentos importantes foram revistos, incluindo os Planos Estratégicos do AWA, Elementos de Decisão da UA sobre o AWA, notas de reuniões disponíveis de 2001 a 2006, e relatórios de actividades e recomendações do pessoal da CUA.

B. Princípios para a Revitalização do AWA (2012-2015)

Com base nos dez anos de experiência do AWA, os principais intervenientes determinaram que o AWA deve continuar a ser uma entidade vibrante e dinâmica através da qual os Chefes de Estado e de Governo da União Africana podem continuar a desempenhar um papel de liderança na luta contra o VIH/SIDA, Tuberculose e malária. As razões e recomendações específicas para a revitalização do AWA são:

1. A revitalização do AWA é vital para construir e sustentar a vontade política a fim de vencer as batalhas contra o VIH/SIDA, Tuberculose e Malária em África durante o período 2012-2015, e não só;
2. O AWA deve procurar harmonizar os esforços para a luta contra o VIH/SIDA, tuberculose e malária em harmonia com outros compromissos relacionados, nomeadamente a Declaração de Maputo, a Estratégia Africana de Saúde e o Compromisso de Kampala para Acelerar a Prevenção da Transmissão do VIH de mãe para filho;
3. O AWA, instalado na Comissão da União Africana, goza de imensas prerrogativas de convocatória e pode tirar proveito directo dos Chefes Estado e de Governo Africanos. Não existe uma outra instituição da União Africana mandata para estabelecer a ordem de trabalhos e responsabilizar os dirigentes pelos seus compromissos na luta contra o VIH/SIDA, Tuberculose e malária;
4. O AWA deve superar lacunas significativas em termos de capacidade (ver a análise SWOT abaixo), de forma a conseguir ter êxitos como mecanismo de apoio e responsabilização regional de África. Uma vez reforçada a capacidade do AWA, os intervenientes recomendaram que o AWA deve identificar uma ou duas principais prioridades durante o período 2011-2012, a fim de estabelecer uma base renovada de sucesso que servirá de referência para os anos subsequentes;
5. A Revitalização do AWA deve assegurar uma maior representação regional de cada sub-região e promover elos de ligação aos esforços das Comunidades Económicas Regionais (CER) nesse sentido, conforme apropriado;
6. O AWA deve continuar a desenvolver as parcerias operacionais com outros Órgãos da UA, com especial destaque o Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (APRM), a NEPAD e o Parlamento Pan-Africano;
7. Estabelecer parcerias estratégicas com Agências das Nações Unidas, parcerias globais e regionais e com doadores parceiros internacionais;

8. Um forte Secretariado, com 3 funcionários bem empenhados constitui condição essencial para o sucesso da revitalização do AWA.

Tabela 1: Análise SWOT da Experiência do AWA (2001-2011)

Pontos Fortes

- Alto nível de empenhamento político da União Africana, uma vez que o AWA tem aprovação da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo;
- A União Africana tem um único papel e responsabilidade de convocatória;
- Potencial para dar resposta continental ao VIH/SIDA, TB e Malária;
- Capacidade para promover sinergias e integração dos programas de todos os intervenientes, incluindo os programas dos doadores;
- Potencial para reforçar os papéis de defesa global e continental da União Africana;
- O funcionamento do Secretariado do AWA na Comissão da União Africana /Dept. dos Assuntos Sociais, permite uma coordenação interdepartamental (por exemplo o Género, Assuntos Económicos, Recursos Humanos, Ciências & Tecnologia (HRST));
- O AWA pode aproveitar as ligações com os quadros já existentes da União Africana, como a Declaração de Abuja, e de Maputo;
- O AWA pode tirar proveito dos órgãos da União Africana (tais como as CER, o Parlamento Pan-Africano e outros);
- O AWA pode tirar proveito dos outros Programas da União Africana (como o APRM, a NEPAD);
- O AWA pode criar oportunidades para encorajar compromissos de alto nível dos dirigentes africanos de forma a melhorar o desempenho, incluindo a mobilização de recursos;

Oportunidades

- Compromissos da UA relativos aos programas de luta contra o VIH/SIDA, TB, Malária, Saúde Materna, Neonatal e da Criança (MNCH), ODM;
- Atenção renovada em relação ao desenvolvimento africano na arena global;
- O crescimento económico em África oferece oportunidades para a expansão dos recursos internos e empenho na luta contra o VIH /SIDA, TB e Malária;
- Crescente consciência sobre a necessidade de responsabilização no que refere à agenda da União Africana como uma prioridade fundamental;
- Departamento dos Assuntos Sociais da CUA , Divisão de VIH/SIDA com pessoal altamente qualificado;
- Alargar o compromisso de liderança da juventude africana ao VIH/SIDA;
- O AWA pode interligar os esforços do continente entre Eminentes individualidades, Promotores de uma Geração Livre da SIDA, Organização das Primeiras Damas Africanas na Luta Contra o VIH/SIDA, a Parceria Stop TB (Erradicar a Tuberculose), Aliança dos Dirigentes Africanos Contra a Malária (ALMA);
- O AWA pode galvanizar o compromisso africano de liderança ao Plano Global para Eliminar Novas Infecções por VIH em Crianças até 2015 e Manter Suas Mães Vivas;
- O AWA pode aproveitar o envolvimento de académicos africanos e grupos de reflexão;
- O AWA pode tirar proveito da influência da sociedade civil africana, do sector privado e das fundações;

Pontos Fracos

- Falta de recursos e funcionários especializados no AWA;
- Ausência de um mecanismo para assegurar a continuidade da liderança do AWA;
- Pouca clareza dos Chefes de Estado e de Governo do AWA sobre suas funções e responsabilidades devido a falta de comunicação;
- Fraca coordenação entre os conselheiros de VIH/SIDA e os Chefes de Estado do AWA;
- Fracos mecanismos da União Africana e Nações Unidas para a convocação dos peritos de VIH / SIDA, TB, Malária;
- Falta de monitorização contínua do desempenho do AWA;
- Falta de responsabilização e planos de trabalhos do AWA;
- Os materiais ou actividades de sensibilização do AWA não são adequadamente planificados;
- Processos pouco claros do AWA para o apoio dos Chefes de Estados participantes;
- O AWA nunca trabalhou em parceria com os órgãos da UA e parceiros;
- Os procedimentos internos da Comissão da União Africana são complexos;
- Fracos mecanismos de Monitorização e Avaliação no continente.

Ameaças/Desafios

- Fadiga dos principais intervenientes em relação ao VIH/SIDA;
- Redução dos fundos disponibilizados pelos doadores devido à crise económica, resultando na restrição financeira organizacional pelos principais parceiros do AWA;
- Mudanças frequentes na direcção da UA;
- O Mecanismo de Coordenação Regional das Nações Unidas é visto como ineficaz por alguns intervenientes;
- Prioridades concorrentes por parte da CUA;
- Procedimentos internos complexos por parte da Comissão da União Africana;
- Lacunas na percepção em relação ao valor acrescentado do AWA;
- As OSC não estão efectivamente integradas nas actividades do AWA;

III. VISÃO, MISSÃO & OBJECTIVOS DO AWA

A. Visão do AWA:

O AWA tem como visão, acelerar o fim das pandemias do VIH/SIDA, tuberculose e malária em África.

B. Missão do AWA:

A missão do AWA é de liderar os esforços de sensibilização e responsabilização com vista à acelerar a resposta africana na luta contra o VIH/SIDA, tuberculose e malária, garantindo assim que os países africanos possam atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) em toda a África até 2015 e não só.

C. Objectivos do AWA:

1. **Liderança:** O AWA irá envidar esforços no sentido de mobilizar a vontade política dos Chefes de Estado e de Governo Africanos a respeitarem os seus compromissos na luta contra o VIH/SIDA, TB e Malária;
2. **Apropriação:** O AWA irá envidar esforços para que haja apropriação por parte dos governos, sector privado e sociedade civil, bem como outros actores chave de países africanos na luta contra o SIDA, TB e Malária;
3. **Mobilização para uma Resposta Eficaz & Recursos Suficientes:** O AWA irá envidar esforços para garantir que seja dada uma resposta eficaz ao VIH/AIDS, tuberculose e malária. Além disso, o AWA irá envidar esforços para a mobilização de recursos nacionais e internacionais necessários de modo a satisfazer os compromissos nacionais, regionais e internacionais e as metas para a luta contra o VIH/SIDA, TB e Malária;
4. **Responsabilização em Relação aos Objectivos:** O AWA procurará garantir que os governos nacionais sejam responsabilizados pela efectivação dos objectivos aprovados pela União Africana;
5. **Informação de Apoio às Acções:** O AWA irá facilitar os processos de tomada de decisão a nível continental e nacional e divulgar amplamente informações para galvanizar as acções com vista o cumprimento dos compromissos e metas acordadas.

D. Direcções Estratégicas

Para reflectir as mudanças do ambiente em que o AWA está a operar, as seguintes direcções estratégicas foram tidas como prioridade:

1. Integração dos Esforços para a luta contra o VIH/SIDA, Tuberculose e Malária

O mandato do AWA inclui o VIH/SIDA e presentemente será ampliado para incluir a tuberculose e a malária. O novo mandato do AWA irá procurar sinergias entre os programas de luta contra o VIH/SIDA, tuberculose e malária e o reforço dos

sistemas de saúde, através de esforços nacionais e sub-regional, de acordo com a Estratégia de Saúde de África.

2. Representação do AWA em todo o Continente

A liderança do AWA será estrategicamente ampliada para garantir que todos os organismos regionais estejam representados. Parcerias estratégicas serão estabelecidas com as Comunidades Económicas Regionais (CER) da União Africana para harmonizar e coordenar os esforços. O AWA irá apresentar um relatório anual aquando da Cimeira de Julho dos Chefes de Estado e de Governo;

3. Parcerias Estratégicas com os Órgãos da UA

A experiência do AWA até o momento indica que o reforço de parcerias estratégicas com outros órgãos da União Africana é vital para a próxima fase de intervenções. Especificamente, o AWA deve assegurar o apoio coordenado entre as iniciativas em curso no domínio do VIH/SIDA, tuberculose, malária das Comunidades Económicas Regionais (CERs) e promover novas iniciativas onde forem registadas lacunas.

Além disso, o AWA deve promover um maior envolvimento com o Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (MARP), de modo que o empenho na luta contra o VIH/SIDA, tuberculose, malária possa ser avaliado pelos processos de auto-avaliação do MARP, pelo Painel de Revisão Independente do MARP e monitorizado através da revisão anual dos Planos Nacionais de Acção do MARP.

O AWA deve procurar identificar oportunidades para apoiar os esforços em curso da NEPAD e da Comissão da União Africana, tais como promover a defesa das recomendações do Plano de Fabricação de Produtos Farmacêuticos para África (PMPA) e a Estratégia de Saúde de África.

Finalmente, o AWA deve procurar coordenar os esforços que visam o apoio e a responsabilização juntamente com o Parlamento Pan-Africano. Especificamente, o Comité responsável pela Saúde, Trabalho e Assuntos Sociais tem o mandato de analisar as estratégias e programas para a melhoria da vida dos povos africanos e analisar questões relativas à cooperação regional e internacional em matéria de planeamento estratégico e implementação do desenvolvimento social, bem como políticas e programas de saúde.

4. Iniciativas Estratégicas para Acelerar as Acções com vista o Cumprimento dos Compromissos da UA em relação ao VIH/SIDA, Tuberculose, e Malária

Para alargar as oportunidades de apoio à integração de serviços, o AWA irá desenvolver iniciativas estratégicas com parceiros importantes, como o Programa Especial das Nações Unidas sobre VIH/SIDA (ONUSIDA), a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo Global de Luta Contra a SIDA, Tuberculose e malária, Parceria Stop TB, parceria Roll Back Malária e outros.

Por exemplo, a “Parceria para a Eliminação da Transmissão do VIH de mãe para filho em África” aprovada pela União Africana aquando da Cimeira da União Africana em Kampala 2010, será desenvolvida através de uma parceria estratégica com o Plano Global para Eliminar Novas Infecções por VIH em Crianças até 2015 e Manter Suas Mães Vivas (Plano Global), que foi lançado pelas partes intervenientes na Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA,

realizada em Junho de 2011. Visto que 21 dos 22 dos países mais atingidos, priorizados pelo Plano Global, estão em África, o AWA irá posicionar-se como um mecanismo regional de responsabilização em relação ao Compromisso de Kampala, como componente essencial para o Plano Global.

Procurar-se-ão igualmente oportunidades estratégicas para promover os Compromissos de Abuja e a Estratégia de Saúde de África em conjunto com o Fundo Global de Luta Contra o VIH/SIDA, Tuberculose e Malária (Fundo Global), o Plano Global para Erradicar a Tuberculose (2011-2015) e o Plano Global de Acção de Luta contra a Malária (2011-2015).

Também serão envidados esforços para coordenar as iniciativas do AWA com os subgrupos de Saúde, VIH/SIDA, TB e Malária do Mecanismo de Coordenação Regional UA-NU (RCM).

IV. ESTRUCTURA DO AWA

A estrutura de execução do AWA está a ser simplificada e actualizada para o período 2012-2015, conforme descrito abaixo:

A. Comité de Acção dos Chefes de Estado e de Governo do AWA

O Comité de Acção dos Chefes de Estado e de Governo (Comité de Acção do AWA) continuará a servir como estrutura primária do AWA. O Presidente da União Africana servirá concomitantemente como Presidente do Observatório SIDA África (AWA), ou a pessoa por ele designada da Conferência de Chefes de Estado e de Governo da UA. O Comité de Acção do AWA deverá reunir anualmente na Cimeira da União Africana de Junho/Julho. A cada ano, o Comité de Acção do AWA irá identificar pontos da ordem de trabalhos apropriados para inclusão na agenda da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo para análise.

Funções do Comité de Acção do AWA

- Conduzir o apoio político em relação às prioridades do AWA;
- Avaliar o progresso continental;
- Identificar as prioridades políticas para análise e comunicar à Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana anualmente.

Critério de Adesão:

- Adesão prévia ao Comité de Acção dos Chefes de Estado e de Governo do AWA;
- Forte liderança na luta contra o VIH/SIDA, TB e/ou Malária;
- Alta incidência de doenças que necessitam de esforços intensivos;
- Fortes parcerias nacionais, regionais e internacionais a nível nacional e entre países e outros intervenientes envolvidos.

Os representantes da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana irão, de forma voluntária, prestar serviços ao Comité de Acção do AWA.

Futuros Membros do Comité de Acção dos Chefes de Estado e de Governo do AWA, por Região.

O Comité de Acção dos Chefes de Estado e de Governo do AWA funcionava com 8 participantes durante o período 2005-2011. No quadro do processo de revitalização do AWA, as partes envolvidas deverão procurar a participação de cerca de 15 Chefes de Estado e de Governo com representação regional equilibrada. Apresentamos abaixo a lista de potenciais membros a partir de Agosto de 2011.

Região da União Africana	Países	Chefes de Estado ou de Governo
África do Norte		
	República Popular Democrática da Argélia	Presidente Abdelaziz Bouteflika
	República Árabe do Egipto	Presidente das Forças Armadas Mohamed Hussein Tantawi
	República da Tunísia	Presidente Fouad Mebazaa
África Ocidental		
	República da Côte D'Ivoire	Presidente Alassanne Ouattara
	República do Mali ⁺	Presidente Amadou Toumani Touré
	República Federal da Nigéria ⁺	Presidente Goodluck Jonathan
	República do Gana	Presidente John Atta Mills
	República da Sierra Leone	Presidente Ernest Bai Koroma
África Central		
	República do Chade	Presidente Idriss Deby Itno
	República Democrática do Congo	Presidente Joseph Kabila
	República da Guiné Equatorial	Presidente Teodoro Obiang Nguema Mbasogo
	República do Gabão	Presidente Ali Bongo Ondimba
África Oriental		
	República do Djibouti	Presidente Ismail Omar Guelleh
	República Federal Democrática da Etiópia ⁺	Primeiro-Ministro Meles Zenawi
	República do Quênia ⁺	Presidente Mwai Kibaki
	República do Rwanda ⁺	Presidente Paul Kagame
	República do Uganda ⁺	Presidente Yoweri Museveni
	República Unida da Tanzânia	Presidente Jakaya Kikwete
África Austral		
	República do Botswana ⁺	Presidente Ian Khama
	República de Moçambique	Presidente Armando Guebuza
	República da África do Sul ⁺	Presidente Jacob Zuma

⁺=Países Participantes do AWA desde 2005

B. Comité Consultivo de Peritos do AWA

Um Comité Consultivo de Peritos do AWA será formado para analisar os progressos feitos em termos de cumprimento dos compromissos sobre o VIH/ SIDA, TB e malária e determinar as prioridades políticas, bem como formular recomendações ao Secretariado do AWA sobre as prioridades para análise do Comité de Acção do AWA e, posteriormente, para análise das prioridades pela Conferência dos Chefes de Estado e de Governo Africanos e/ou os Ministros de Saúde.

Cerca de 25 peritos serão identificados para servirem como Membros do Comité Consultivo de Peritos do AWA. Os peritos do Comité servirão para um mandato de três anos. O Comité Consultivo de Peritos do AWA deve assegurar uma representação continental de executivos, dirigentes e partes interessadas, a partir de um subgrupo de governos, sociedade civil, sector privado e organizações multilaterais, incluindo:

- Representantes seleccionados das Comissões ou Programas Nacionais de Luta Contra a SIDA; e/ou
- Representantes seleccionados de Programas Nacionais de Luta Contra a Tuberculose; e/ou
- Representantes seleccionados de Programas Nacionais de Luta Contra a Malária; e/ou
- Presidentes seleccionados do Mecanismo de Coordenação Nacional (CCMs); e
- Representantes seleccionados da Sociedade Civil, incluindo a juventude e outros grupos vulneráveis;
- Representantes, Sector Privado e fundações;
- Representantes da NEPAD, MARP e/ou Parlamento Pan-Africano;
- Representantes das Agências das Nações Unidas, Parceria Stop TB, Roll Back Malária e/ou o Fundo Global de Luta Contra a SIDA, TB e Malária; e
- Representantes da Organização das Primeiras Damas de África na Luta Contra a SIDA (OPDAS); a Iniciativa dos Dirigentes Africanos na Luta Contra a Malária (ALMA) e os Promotores para uma Geração Livre do VIH.

Funções do Comité Consultivo de Peritos do AWA

- Formular recomendações para análise dos seguintes órgãos:
 1. Secretariado do AWA,
 2. Ministros de Saúde da União Africana com vista à apresentação junto da Conferência,
 3. Comité de Acção dos Chefes de Estado e de Governo do AWA;
- Acompanhar a eficácia do AWA e formular recomendações ao Secretariado do AWA para o reforço do impacto do AWA;

C. Secretariado do AWA

Para assegurar que o AWA tenha plena capacidade de cumprir suas funções, uma vez revitalizado, o Secretariado do AWA, instalado na Divisão do VIH/ SIDA, TB e Malária, do Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão da União Africana (CUA) será reforçado e deverá contar, em tempo integral, com três funcionários especializados.

Funções do Secretariado do AWA

- Elaborar e rever o Plano Estratégico do AWA de 3 anos ;
- Elaborar e Implementar Planos de Acção Anuais do AWA;
- Elaborar e Implementar o Plano de Mobilização de Recursos do AWA;
- Implementar estratégias de comunicação, incluindo estratégias de comunicação social para o cumprimento do plano do AWA;
- Facilitar a recolha de dados e divulgar em todo o continente a nível dos países, relatórios de monitorização de desempenho, tais como o relatório de avaliação de liderança africana;
- Servir como Secretariado do Comité de Acção dos Chefes de Estado e de Governo do AWA e do Comité Consultivo de Peritos do AWA;
- Efectuar a monitorização e avaliação periódica da eficácia e progresso do AWA com vista a execução dos planos de implementação do AWA.

• Coordenador de Programa do AWA

O Coordenador de Programa do AWA deverá funcionar como perito principal de políticas e poderá conduzir a execução do plano de implementação do AWA, diariamente.

• Conselheiro para a Promoção e Parceria do AWA

O Conselheiro para a Promoção e Parceria do AWA deverá apoiar o coordenador de Programa do AWA na execução das actividades de comunicação e sensibilização.

• Assistente Administrativo

V. ACTIVIDADES ANUAIS DO AWA

A implementação do AWA será institucionalizada dentro do funcionamento da União Africana.

A. Reunião Anual Consultiva de Peritos do AWA

A CUA, com o apoio do Secretariado do AWA, irá organizar uma reunião anual do Comité Consultivo do AWA. Esta reunião terá como objectivo elaborar uma agenda de acções para a análise do Comité de Acção dos Chefes de Estado e de Governo do AWA.

Resultados:

- Revisão Anual do Progresso;
- Recomendações ao Secretariado do AWA sobre as prioridades de acções do Comité de Acção dos Chefes de Estado e de Governo da AWA e da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA.

B. Reunião Anual do Comité de Acção dos Chefes de Estado e de Governo do AWA

A reunião do Comité de Acção do AWA será convocada anualmente, em coordenação com a Conferência de Julho dos chefes de Estado e de Governo.

Resultados:

- Revisão Anual do Progresso;
- Rever e Aprovar as políticas e acções prioritárias;
- Relatório Anual à Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA

C. Plano Estratégico do AWA (2013-2015) & Plano Anual de Execução

O Secretariado do AWA irá desenvolver e implementar um Plano Plurianual e Estratégico (2013-2015) e um plano anual de execução. Um plano de monitorização e avaliação para o AWA será incluído como parte do Plano Plurianual e Estratégico e incluirá uma avaliação intercalar do progresso.

D. Relatório sobre a Avaliação da Liderança Africana para Melhor Saúde

O Secretariado do AWA e o Comité Consultivo de Peritos irão contribuir na elaboração do Relatório sobre Avaliação da Liderança Africana para uma Melhor Saúde.

VI. FINANCIAMENTO DO AWA

Os Estados-membros serão encorajados a financiar as actividades e programas do AWA. Além disso, as Agências das Nações Unidas, os doadores internacionais, e o sector privado serão encorajados a prestarem apoio suplementar.

A Comissão da União Africana, em parceria com os principais intervenientes, irá desenvolver uma estratégia de mobilização intensiva de recursos para apoiar a implementação das actividades do AWA durante esta fase de relançamento e não só. Receitas directas da União Africana têm que ser solicitadas até Março de 2012, para o orçamento Anual da União Africana de 2013. Fundos extra-orçamentais para apoiar a implementação do AWA podem ser mobilizados imediatamente.

VII. Plano de Acção para a Revitalização do AWA: Agosto de 2011-Dezembro de 2012

A. Agosto de 2011-Janeiro de 2012 : Fase de Concepção e Aprovação do AWA

2011

15 de Agosto Finalização do Documento de Orientação para a Revitalização do AWA e do Plano de Implementação, incluindo o Orçamento

- Agosto-Set 1ª Fase da Sensibilização, Antes da Reunião do CRP em Outubro de 2011 PRC
O Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão da União Africana (AUC/DSA) realiza reuniões e/ou seminários de sensibilização com os principais Embaixadores, Departamentos da CUA, CER, Agências das Nações Unidas e outros intervenientes-chave
- 30 de Set O Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão da União Africana (AUC/DSA) submete o Documento de Orientação para a Revitalização do AWA e o Plano de Implementação, incluindo o orçamento, ao CRP para análise

O Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão da União Africana (AUC/DSA) propõe para análise do CRP a inclusão da questão relativa à Revitalização do AWA na ordem de trabalhos da 18ª Cimeira da União Africana em Janeiro de 2012
- Set-Dez O Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão da União Africana (AUC/DSA) e a ONUSIDA elaboram os Termos de Referência e/ou o recrutamento do Quadro de Pessoal do Secretariado do AWA e/ou dos consultores com contrato de curta duração
- Set-Dez O Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão da União Africana (AUC/DSA) elabora e implementa a Estratégia de Mobilização de Recursos do AWA
- Set-Dez O Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão da União Africana (AUC/DSA) identifica & mobiliza promotores e confirma a Adesão no Comité de Acção dos Chefes de Estado e de Governo do AWA
- Set-Dez O Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão da União Africana (AUC/DSA) realiza reuniões e/ou seminários de sensibilização com os Departamentos da CUA, CER, Embaixadores, Agências das Nações Unidas, e outros intervenientes-chave, (tais como as Reuniões de Grupos da UA-NU)
- Out-Dez 2ª Fase da Sensibilização, Depois da Reunião do CRP, em Outubro de 2011:
O Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão da União Africana (AUC/DSA) realiza um número maior de reuniões e/ou seminários de sensibilização com os principais Embaixadores, Departamentos da CUA, CER, Agências das Nações Unidas e outros intervenientes-chave, (tais como as Reuniões de Grupos entre UA-NU), Missões da UA em Nova Iorque e /ou Genebra

Out-Nov O Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão da União Africana (AUC/DSA) & a ONUSIDA elaboram um plano para a Reunião do Comité Consultivo do AWA em Março/Abril de 2012

2012

Jan-Fev Revitalização do AWA na ordem de trabalhos da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA para análise e aprovação na 18ª Cimeira da União Africana, em Janeiro de 2012

Pequeno-almoço de trabalho do Comité de Acção do AWA, CUA, & UNAIDS na 18ª Cimeira da União Africana em Janeiro de 2012

B. Fevereiro – Dezembro de 2012: Plano Anual de Implementação do AWA de 2012

Fevereiro O Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão da União Africana (AUC/DSA) inclui uma rubrica orçamental das actividades do AWA no orçamento de 2013

Fevereiro Análise e Revisão Intercalar da Estratégia de Mobilização de Recursos do AWA

Mar-Abril O Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão da União Africana (AUC/DSA) realiza a sua Primeira Reunião do Comité Consultivo do AWA

Julho Evento do AWA na Conferência Internacional do SIDA, em Washington, D.C.
(*explorar a possibilidade para a organização de um evento conjunto com o Presidente Obama e o Comité de Acção do AWA)

Julho Reunião do Comité de Acção dos Chefes de Estado e de Governo do AWA em conjunto com a Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA, na 19ª Cimeira da União Africana, em Julho de 2012

Agosto Análise e Revisão Intercalar da Estratégia de Mobilização de Recursos do AWA

Agosto-Dez Elaborar o Plano Estratégico do AWA (2013-2015) e Plano Anual de Implementação do AWA para 2013

VIII. Orçamento de Revitalização do AWA (2011-2012)

	DESCRIÇÃO	2011	2012	TOTAL
1	Recursos Humanos²			
1.1	Coordenador de Programa do AWA (P3) Conselheiro p/ a Promoção & Parceria do AWA	13,000.00	89,500.00	102,500.00
1.2	Conselheiro (P2)	0.00	77,500.00	77,500.00
1.3	Assistente Administrativo do AWA (GS5)	2,500.00	23,000.00	25,500.00
	Sub-total	15,500.00	190,000.00	205,500.00
2	Consultorias			
2.1	Consultoria de Curto Duração ³	25,000.00	25,000.00	50,000.00
	Sub-total	25,000.00	25,000.00	50,000.00
3	Viagens			
3.1	Viagens regionais a nível de África ⁴	3,000.00	6,000.00	9,000.00
3.2	Viagens internacionais ⁵	0.00	21,000.00	21,000.00
	Sub-total	3,000.00	27,000.00	30,000.00
4	Reuniões, Workshops & Actividades			
4.1	Consolidação do Plano Estratégico do AWA e Plano de Implementação	0.00	0.00	0.00
4.2	Reuniões, Seminários de Sensibilização Pequeno-almoço de trabalho do Comité de Acção do AWA com os Promotores do AWA, CUA e a ONUSIDA na 18ª Cimeira da União Africana, em Janeiro de 2012, Adis Abeba	1,000.00	1,000.00	2,000.00
4.3	Reunião Extraordinária Consultiva do AWA em preparação da próxima Cimeira da União Africana em Lilongwe, Malawi. Fev/Mar 2012 ⁶	0.00	5,000.00	5,000.00
4.4	Reunião do Comité de Acção do AWA (Evento paralelo da 19ª Cimeira da União Africana), em Julho de 2012, Lilongwe, Malawi	0.00	101,000.00	101,000.00
4.5	Conferência Internacional sobre a SIDA (ICASA Dez de 2011)	0.00	15,000.00	15,000.00
4.6		15,000.00	0.00	15,000.00
	Sub-total	16,000.00	122,000.00	138,000.00
5	Publicações⁷			
	Brochuras do AWA	0.00	1,000.00	1,000.00
	Relatório sobre Responsabilização da Avaliação de Liderança do AWA 2012	0.00	10,000.00	10,000.00
	Sub-total	0.00	11,000.00	11,000.00
6	Equipamento de Escritório			
6.1	Computadores portáteis (3) Impressoras Scanner Fotocopiadoras	3,000.00	0.00	3,000.00
	Sub-total	3,000.00	0.00	3,000.00
TOTAL GERAL		62,500.00	375,000.00	437,500.00

Informações Pormenorizadas sobre o Orçamento:

1. Todas as estimativas orçamentais têm como base as taxas da Comissão da União Africana;
2. Os postos de curta duração para o Pessoal do Projecto são aqueles financiados através do apoio extra-orçamental à CUA e/ou de destacamento de pessoal de organizações parceiras; Prevê-se que o pessoal de Programa do AWA tenha um contrato internacional e o pessoal administrativo um contrato local;
3. A equipa de consultores em 2011 irá incidir o seu trabalho na implementação das prioridades de revitalização do AWA; enquanto em 2012 irá incidir o seu trabalho na elaboração do plano de implementação do AWA para 2013-2015;
4. Viagens regionais a nível de África: Estimam-se 3 Viagens na Região para 2 funcionários = 6 viagens; calcula-se para cada viagem \$1500.00;
5. Viagem Internacional: 3 viagens internacionais para 2 funcionários = 6 viagens; calcula-se para cada viagem \$3500.00;
6. Está previsto a realização da Reunião do Comité Consultivo do AWA em Adis Abeba, Etiópia, que conta com a presença de aproximadamente 50 participantes, apoio financeiro para os custos das viagens e participação na reunião e um total de 70 participantes;
7. As Publicações do AWA serão produzidas em quatro línguas: Inglês (40 %), Francês (40 %), Português (10 %) e o Árabe (10 %).

ANEXO 1: Os Órgão da UA

A Conferência

É constituída pelos Chefes de Estado e de Governo ou pelos seus representantes devidamente acreditados. A Conferência dos Chefes de Estado e de Governo é um órgão supremo da União.

O Conselho Executivo

É constituído pelos Ministros ou Autoridades designadas pelos Governos dos Estados-membros. O Conselho Executivo é responsável pela Conferência.

Comissão da União Africana (CUA)

É constituída pelo Presidente, o Vice-Presidente, oito Comissários e membros do pessoal; Cada Comissário é responsável por uma pasta.

A Comissão é o órgão principal que desempenha um papel central na gestão diária da União Africana. Representa, entre outros, a União e defende os seus interesses; elabora projectos de posições comuns da União; prepara planos estratégicos e estudos para análise do Conselho Executivo; elabora, promove, coordena e harmoniza os programas e políticas da União com os das CER; garante a integração do género em todos os programas e actividades da União.

Direcção dos Assuntos Sociais (DSA)

O Departamento de Assuntos Sociais (DSA) é um dos vários Departamentos, Direcções e unidades autónomas da UA e, é dirigido pelo Comissário dos Assuntos Sociais. É ponto focal para o lançamento, planeamento, coordenação, harmonização e monitorização acelerada e sustentada das políticas, programas e projectos a nível continental, com vista à promoção do desenvolvimento humano e justiça social, bem como o bem-estar de todos os africanos. A Direcção comporta cinco divisões, incluindo a Divisão do VIH/SIDA, Malária, Tuberculose e Outras Doenças Infecciosas. O Secretariado do Observatório SIDA África (AWA) funciona dentro desta Divisão. Ver organograma no Anexo 2.

O Comité dos Representantes Permanentes (CRP)

É constituído pelos Representantes Permanentes dos Estados-membros acreditados junto da União. O Comité dos Representantes Permanentes tem a responsabilidade de preparar o trabalho do Conselho Executivo.

Parlamento Pan-Africano

O Parlamento Pan-Africano é o órgão que garante a plena participação dos povos africanos na governação, desenvolvimento e integração económica do continente. O protocolo relativo à composição, competências, funções e organização do Parlamento Pan-Africano foi assinado pelos Estados-membros e está em processo de ratificação.

ECOSOCC

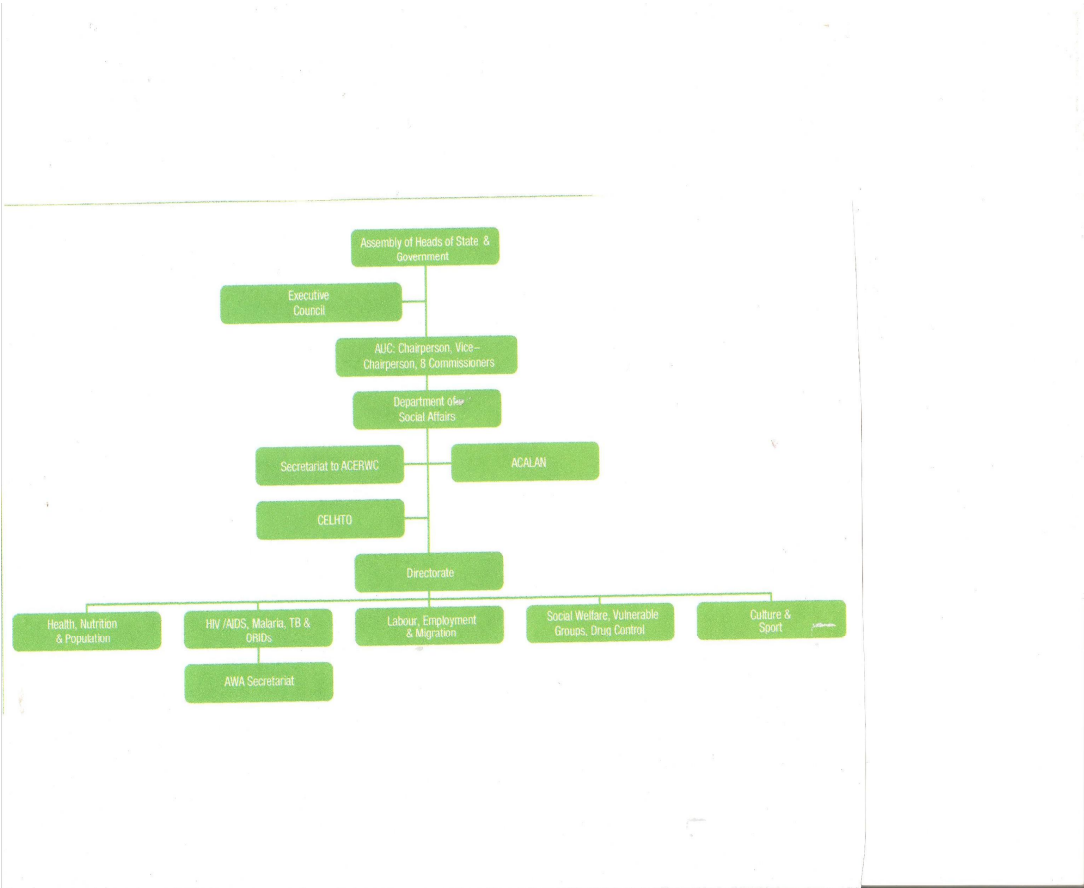
O Conselho Económico, Social e Cultural, é um órgão consultivo composto por diferentes grupos sociais e profissionais dos Estados-membros da União Africana. Os estatutos que determinam as funções, competências, composição e organização do Conselho Económico, Social e Cultural foram elaborados e serão submetidos à Cimeira de Maputo.

Os Comitês Técnicos Especializados

Os seguintes Comitês Técnicos Especializados são grupos que estudam problemas sectoriais e estão representados a Nível Ministerial:

- Comité sobre Agricultura, Desenvolvimento Rural, Água e Ambiente;
- Comité sobre Finanças, Assuntos Monetários, Planificação Económica e Integração;
- Comité sobre Comércio e Indústria e Minerais;
- Comité sobre transportes, Infra-estruturas Transcontinentais e Inter-regionais, Energia e Turismo;
- Comité sobre Género e Capacitação da Mulher;
- Comité sobre Justiça e Assuntos Jurídicos;
- Comité sobre Desenvolvimento Social, Trabalho e Emprego;
- Comité sobre Serviço Público, Administração Local, Desenvolvimento Urbano e Descentralização;
- Comité sobre Saúde, População e Controlo de medicamentos;
- Comité sobre Migração, Refugiados e PIDs;
- Comité sobre Juventude, Cultura e Desportos;
- Comité sobre Educação, Ciência e Tecnologia;
- Comité sobre Comunicação e TIC;
- Comité sobre Defesa e Segurança.

ANEXO 2: Organograma da CUA, incluindo o Secretariado do AWA



2012

Report of the commission on the revitalization of Aids watch Africa (Awa)

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4771>

Downloaded from African Union Common Repository